



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ
CAMPUS FLORIANO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E
INCLUSIVA**

MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA LEAL

**DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS – EJA.**

FLORIANO

2023

MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA LEAL

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – EJA.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Floriano.

Orientadora: Prof^a. Dra^a. Leanne Silva de Sousa.

FLORIANO

2023

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.

Maria da Conceição Costa Leal¹
Leanne Silva de Sousa²

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é construída a partir da necessidade da escolarização de pessoas que não tiveram a possibilidade de estudar, com isso a EJA foi tida como o direito ao acesso à educação adquirido por esses, sendo o mesmo uma garantia universal e sem discriminação por nenhuma natureza. Entretanto, no ambiente escolar existem algumas barreiras encontradas na educação dos surdos, sendo necessário que as dificuldades encontradas por eles na educação de jovens e adultos sejam combatidas. Neste sentido, o objetivo do trabalho é analisar as dificuldades que os alunos surdos encontram no ambiente escolar da educação de jovens e adultos. Na pesquisa bibliográfica em questão foram reunidas as obras que tratam da educação de jovens e adultos surdos entre os anos de 2010 a 2023, tendo sido selecionadas 23 obras. Identificou-se que uma das dificuldades encontradas pelos alunos surdos na EJA é a estruturação de tal modalidade de ensino, organizada de forma estrutural e curricular para ouvintes, além dos desafios já previamente trazidos pelos alunos, bem como também foi tido como resultado a necessidade da participação de pessoas fluentes em LIBRAS na construção de escolas para jovens e adultos, além da utilização de recursos didáticos que favoreçam o aprendizado dos alunos, uma vez que os surdos interpretam e narram suas experiências de mundo a partir de vivências visuais. Dessa forma, os alunos surdos que frequentam a EJA necessitam de uma assistência especial, que os permita a inclusão no ambiente de ensino.

Palavras – chave: Educação inclusiva; Surdez; Educação especial.

ABSTRACT

Youth and Adult Education is built on the need for the education of people who did not have the opportunity to study, with this EJA was seen as the right to access to education acquired by them, being the same a universal guarantee and without discrimination of any kind. However, in the school environment, there are some barriers found in the education of the deaf, and it is necessary that the difficulties they encounter in the education of young people and adults are addressed. In this sense, the objective of the work is to analyze the difficulties that deaf students encounter in the school environment of youth and adult education.

¹Especialista em docência do ensino superior e educação especial com habilitação em Libras. ceicaerica@hotmail.com

²Doutora em Química pela Universidade Federal do Piauí. IFPI Campus Valença. E-mail: leanne.silva@ifpi.edu.br

In the bibliographic research in question, works that deal with the education of deaf young people and adults between the years 2010 and 2023 were gathered, with 23 works being selected. It was identified that one of the difficulties encountered by deaf students in EJA is the structuring of such a teaching modality, organized in a structural and curricular way for hearing people, in addition to the challenges already previously brought by the students, as well as the need for participation of people fluent in LIBRAS in the construction of schools for young people and adults, in addition to the use of teaching resources that promote student learning, since deaf people interpret and narrate their experiences of the world based on visual experiences. Therefore, deaf students who attend EJA need special assistance, which allows them to be included in the teaching environment.

Keywords: Inclusive education; Deafness; Special education.

Data de aprovação: 08/12/2023

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a surdez é caracterizada como a perda completa da capacidade de ouvir em uma ou ambas as orelhas, podendo também ser definido como a impossibilidade de ouvir. No Brasil, cerca de 5% da população é considerada surda, sendo aproximadamente 10 milhões de brasileiros surdos. (Ouvir, 2019); (Freitas, 2021).

Desta forma, é fundamental conhecer direitos dos mesmos. É válido citar a lei 10.436/02 regulamentada pelo decreto 5.626/05, que traz a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação, bem como a Lei nº 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão. Há ainda a Lei 12.319, de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de LIBRAS, e a Lei 14.191 de 2021, discorrendo da educação bilíngue dos surdos (Martins; Napolitano, 2017).

Nesse sentido, Ramos, Souza e Matos (2022) abordam que é fundamental que o aluno surdo esteja incluído nas atividades da escola a qual frequenta, sobretudo as atividades escolares fundamentais para a prática de Libras, sua primeira língua, como também do português, sua segunda língua. Além disso, é na escola que esse aluno terá o auxílio parcial ou total que pode ser requerido para um melhor desenvolvimento de sua vida escolar, social e pessoal, sendo assim o ambiente educativo de extrema importância para uma construção cultural rica do aluno surdo.

Dentro do ambiente escolar há, entretanto algumas barreiras encontradas na educação dos surdos, o despreparo do corpo docente para ensinar o aluno surdo, o uso de metodologias que não são eficientes a esse aluno e ausência do uso de Libras na sala de aula e demais dependências da escola, dificultando a comunicação do aluno surdo com o professor, com os colegas e com os demais funcionários da escola. Dessa forma, para que a aprendizagem seja construída de forma efetiva, é necessário que o professor conheça e compreenda as necessidades de cada aluno, buscando sempre um melhor aproveitamento do mesmo (Santos *et al.*, 2021).

Nesse sentido, sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é construída a partir da necessidade da escolarização de pessoas que não tiveram a possibilidade de estudar, com isso a EJA foi tida como o direito ao acesso à educação adquirido por esses, sendo o mesmo uma garantia universal e sem discriminação por nenhuma natureza. Com isso, a EJA se faz de extrema necessidade como uma forma de garantir o acesso à educação da comunidade como um todo, buscando assim garantir uma sociedade igualitária com a

construção da educação para todos, apesar dos desafios (Paiva; Haddad; Soares, 2019)

Assim, é notório que inúmeras dificuldades são encontradas pelos alunos da EJA, sobretudo os alunos surdos. É através do âmbito educacional que as barreiras do preconceito e discriminação podem ser quebradas, sendo indispensável para a formação do indivíduo, dessa forma é necessário que as dificuldades encontradas pelos surdos na educação de jovens e adultos sejam identificadas e combatidas que certamente é o intuito desta pesquisa bibliográfica realizada.

O trabalho em questão tem como objetivo analisar as dificuldades que os alunos surdos encontram no ambiente escolar da educação de jovens e adultos – EJA, bem como identificar quais são as referidas dificuldades, além de observar a posição dos alunos surdos, professores e demais funcionários da instituição frente aos problemas tidos no ambiente escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da Educação dos surdos.

As pessoas surdas enfrentaram inúmeras dificuldades ao longo da história. No período da antiguidade na Grécia Antiga as crianças nascidas com qualquer tipo de deficiência eram lançadas ao mar, assim também sendo feito se a deficiência fosse adquirida ao longo da vida. Já na Roma Antiga, as pessoas tinham permissão do Estado para sacrificarem seus filhos que nasciam com qualquer tipo de deficiência. Além disso, muitos utilizavam pessoas com deficiência para entretenimento, prostituição ou comércio (Candido; Ribeiro; Oliveira, 2021).

Já na idade média, a educação dos surdos, especialmente na Europa, a educação dos surdos sofreu grande influência das práticas adotadas pelo restante do mundo. A educação dos surdos como é conhecida hoje nasceu com o monge beneditino espanhol Pedro Ponce de Leon, que se dedicava a ensinar os filhos surdos dos nobres, em sua escola para surdos em Madrid. Já na França, foi Michel de L’Epee que, em uma tentativa religiosa de “salvar” os surdos, fundou o Instituto Nacional dos Surdos na França, que posteriormente foi assumido pelo governo e implantado em outros países. A partir desse marco foi iniciada a chamada época áurea na história dos surdos, quando surgiram diversas escolas especializadas ao redor do mundo, sendo um período extremamente significativo, pois marcou um avanço na negligência e obscuridade vivida pelos surdos que eram marginalizados pela sociedade (Santos; Batista, 2019).

Santos e Batista (2019) abordam ainda a trajetória da educação dos surdos no Brasil, iniciada por Dom Pedro II, que em 1855 convidou ao Brasil o professor surdo Ernest Huet com o intuito de fundar uma escola para surdos. Foi então fundado no Rio de Janeiro em 1857 o INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos. Dessa forma, a mistura de culturas entre os professores surdos, os surdos e a língua de sinais francesa deu origem à língua de sinais utilizada no Brasil, a LIBRAS.

Já em 1880 ocorreu um retrocesso no processo de educação dos surdos devido ao Congresso de Milão, ocorrido de 6 a 11 de setembro, sendo considerado um marco para a comunidade surda. Foi definido pelos participantes do Congresso através de votação que o único método de linguagem permitido nas escolas seria o método oralista e a língua de sinais estaria proibida, pois esses acreditavam que utilização de gestos e sinais poderia interferir na aprendizagem na língua oral, que acreditavam ser a mais importante (Gobbo;Silva, 2021).

Outro marco importante na história da educação dos surdos foi a Conferência de Salamanca, ocorrida em 1994, onde a palavra inclusão ganhou força e o cenário da Educação especial foi ampliado, já que os aspectos individuais, econômicos, socioculturais, físicos,

intelectuais e emocionais passaram a ser levados em consideração e assim a qualidade do ensino foi elevada, uma vez que a diversidade cultural passou a ser observada e respeitada (Cantini; Ribeiro, 2019).

Atualmente, as discussões a respeito da Educação Especial têm sido intensificadas. Segundo Dessbesel, Silva e Shimazaki (2018), essas discussões ganham uma proporção ainda maior quando relacionadas à inclusão dos alunos com necessidades especiais em sala de aula. Há na contemporaneidade avanços significativos foram conquistados a Sala de Recursos Multifuncionais e o apoio especializado, entretanto é necessário que sejam feitos maiores investimentos na área da Educação Especial para que a inclusão seja efetivada.

2.2 Educação Inclusiva no Brasil

Desde 1990 a ideia de Educação Inclusiva para alunos com deficiência vem sendo intensificada, tendo esse termo surgido com aplicação dos conceitos de Inclusão Social na educação e, podendo a Educação Inclusiva ser caracterizada como um processo de transformação para uma sociedade inclusiva, além de ser um processo que amplia a participação de todos os alunos nos estabelecimentos de ensino regular. A educação especial surgiu a partir de uma proposta de educação para todos, independente da origem social de cada um. No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial sob a perspectiva da Educação Inclusiva garante o acesso ao ensino regular aos alunos com deficiências múltiplas (intelectual, física, surdos, cegos, alunos com altas habilidades/superdotação) desde a educação infantil até o ensino superior (Silva Neto *et al.*, 2018).

Em 1996 foi estabelecida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacionais (LDB), definindo no capítulo VI a educação especial e o papel do governo em relação aos alunos com deficiência, essa lei define que esses alunos quando matriculados em uma escola regular, tem o direito de receber o apoio de especialistas e suporte material, assim como preparação dos professores. Além da LDB, surgiu também a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), com o intuito de assegurar e garantir o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, quando posto em condições de igualdade (Silva *et al.*, 2020).

Já a Educação de Jovens e Adultos – EJA historicamente se configura dentro de um campo complexo da educação, marcado pela diversidade de espaços e sujeitos atendidos por essa modalidade de educação. Tal complexidade pode ser demonstrada na missão abraçada pelos profissionais de compreender quem são os sujeitos frequentadores da EJA, bem como suas necessidades educativas, além de conseguirem estabelecer relações entre os saberes já trazidos por esses alunos. Dessa maneira, é necessária a constante manutenção de políticas públicas que assegurem o acesso e permanência dos alunos à Educação de Jovens e Adultos, tendo como intuito o progresso da sociedade como um todo (Cunha Junior *et al.*, 2020).

Silva *et al.* (2020) ainda aborda a respeito da inclusão dos alunos surdos no ambiente educacional, onde essa se apresenta um fato novo não só para os professores, bem como para a maioria dos profissionais ligados à educação, demonstrando assim, um grande desafio, pois na educação inclusiva o surdo deve ter possibilidades reais de aprendizagem. Além disso, deve ser proporcionado também ao aluno surdo a interação com seus professores e com os demais alunos, a fim de motivá-lo a permanecer no ambiente escolar.

As dificuldades encontradas pelos alunos surdos possui uma explicação histórica, apesar de ser possível observar avanços desses. Os desafios iniciam-se já no seio familiar pela falta de amparo e falta de conhecimento por parte dos mesmos. Além disso, essa dificuldade pode ser amplificada na escola, quando a mesma não possui recursos especializados e profissionais capacitados para atender às necessidades desse aluno em questão (Cabral, 2022).

Assim, se faz necessário que os direitos dos surdos sejam garantidos. Nesse sentido, a lei 10.436 de 24 de abril de 2002, garante no seu artigo 1º que a Língua Brasileira de Sinais –

LIBRAS é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão. Além disso, a lei 12.319 de 1º de setembro de 2010 regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras, que é fundamental para que haja a comunicação dos surdos com os professores, demais alunos e funcionários da escola. Foi decretado também através da lei 14.191 de 2021 a Educação Bilíngue de surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como uma modalidade de ensino independente. Tais medidas foram tomadas visando à inclusão dos alunos surdos no ambiente escolar e na sociedade. (Brasil, 2002); (Brasil, 2010); (Brasil, 2010).

2.3 Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A Educação de Jovens e Adultos é marcada por representar uma nova possibilidade de resgate social, destinada à parcela da população que foi privada da educação básica quando ainda na tenra idade. Assim, é necessário considerar toda a bagagem de vida e trajetória trazida previamente pelo quando inserido na Educação de Jovens e Adultos (Silva *et al.*, 2008).

Além disso, a EJA forma um campo de reflexão que ultrapassa os limites da escola tradicional, já que aborda diversos processos formativos, com foco para além da formação acadêmica, bem como visando a qualificação profissional, desenvolvimento comunitário, questões culturais e outras iniciativas que são constantemente promovidas, apesar da demanda alta existente na Educação de Jovens e Adultos (Pierro; Joia; Ribeiro, 2001).

É válido ressaltar ainda que, outrora a Educação de Jovens e Adultos resumia-se a alfabetização dos discentes, aos quais era ensinado tão somente a ler e escrever. Atualmente, esse processo ampliou-se, trazendo um maior enfoque também na história que foi construída previamente pelo aluno, já que os motivos que levam esses ao ambiente estudantil são diversos, desde exigências econômicas até uma forma de destacar-se na competitividade do mercado de trabalho (Strelhow, 2010).

Contudo, apesar dos notórios avanços, ainda existem diversos desafios que precisam ser enfrentados. Pierro (2010) destaca que um dos imbróglis enfrentados na EJA é a motivação dos alunos, que por serem adultos, está intimamente relacionada com suas vidas cotidianas e oportunidades que lhes são dispostas, além disso, há ainda a necessidade de alocar de forma eficiente os recursos financeiros, a fim de proporcionar um decorrer eficiente das atividades estudantis. Além disso, é necessário que haja a formação adequada dos profissionais que irão trabalhar na Educação de Jovens e Adultos, além da urgência de aperfeiçoar o regime de colaboração das escolas.

3 METODOLOGIA

O trabalho em questão foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, em que foram analisados artigos, teses e monografias no contexto da educação especial e inclusiva e foram selecionados aqueles que tratavam da educação dos surdos, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A busca do material bibliográfico deu-se na base de dados do *Google Acadêmico*. A busca foi realizada a partir de palavras chaves em português, buscando por “educação de surdos”; “educação de jovens e adultos”. O período de busca dos materiais bibliográficos foi de 2010 a 2023 e com acesso livre.

A partir da busca, foram selecionados 22 obras, dos quais foram descartadas 11 obras, sendo utilizadas 11 obras para produção da pesquisa bibliográfica. O critério para exclusão dos trabalhos foram os achados de pesquisas que não tratam do cotidiano dos alunos surdos no ambiente da Educação de Jovens e Adultos, bem como publicações que tenham aplicação no ensino regular ou ensino superior.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma primeira análise, Andrade e Soares (2019) salientam que a EJA é organizada de forma estrutural e curricular para ouvintes, não tendo sido relacionada desde seu surgimento ao público surdo, assim sendo necessário buscar uma prática que atenda às necessidades dessa população, representando uma dificuldade aos alunos. Ressalta-se ainda que essa modalidade de educação foi pensada e elaborada como uma forma de contribuir com a profissionalização daqueles que a utilizam, bem como garantir a escolarização, garantir a cidadania e potencializar a cultura geral do indivíduo, de forma que deve ser acessível à todos quantos necessitem dela.

Entretanto, apesar de tal lacuna organizacional, a Educação de Jovens e Adultos surdos converge em alguns pontos com a mesma para ouvintes, uma vez que em ambos os cenários são indivíduos que, por determinado motivo, não terminaram a jornada escolar na idade adequada, ou que não ingressaram na escola durante a infância e na fase adulta retornam ou iniciam a vida escolar, visando suprir uma necessidade linguística (Soares, 2015).

Além disso, de acordo com Pinheiro (2015) é importante salientar que faz-se necessário a utilização na EJA, assim como no ensino regular, de recursos para favorecer e incentivar a aprendizagem dos alunos surdos, tais como jogos, professores bilíngues fazendo o devido acompanhamento, instrutores que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, bem como sanando qualquer dúvida que possa surgir no horário de contra turno do aluno.

Entretanto, é válido citar que a Educação de Jovens e Adultos deve ter um encaminhamento metodológico específico, sendo respeitada a faixa etária a qual o aluno pertence, tratando o adulto como adulto, não como uma criança, como por vezes acontece. Dessa forma, as atividades devem ser direcionadas para o aprendizado dos mesmos, apresentando os conteúdos para serem absorvidos e assimilados segundo a vivência do adulto, respeitando a característica de cada estudante (Judice, 2016).

Nesse contexto, Barbosa e Menezes (2020) defendem que urge uma adaptação no cenário da EJA de acordo com a necessidade educacional do aluno, uma vez que a diversidade é uma das principais características da mesma, já que encontra-se nela, por vezes, educandos com diferentes idades e níveis de escolaridade em um mesmo ambiente. Ademais, é essencial também que haja uma comunicação efetiva entre todos esses alunos, professores e funcionários, sendo de extrema importância o domínio da LIBRAS não só entre surdo – intérprete, como também entre os alunos ouvintes, professores e demais funcionários do contexto escolar, para que, além da comunicação, haja também o respeito e interação entre os atores da EJA, já que ausência dos mesmos representa um empecilho na formação de tais alunos.

Ademais, sabe-se que os jovens e adultos surdos brasileiros tem o direito de receberem educação bilíngue, sendo respeitada cada característica inerente à faixa etária. Contudo, é necessário que tais direitos, já conquistados, sejam de fato efetivados no ambiente escolar, atentando-se para a individualidade dos jovens e adultos surdos, sendo essencial a participação de pessoas fluentes em LIBRAS na construção de escolas para jovens e adultos. Assim, é importante que a LIBRAS esteja presente no espaço escolar não só para uma comunicação eficiente, como também para marcar os aspectos linguísticos e culturais da população surda (Beserra, 2021).

Dessa forma, para além das dificuldades supracitadas, é válido ressaltar que, há um preconceito no ambiente escolar em relação aos alunos surdos que precisa ser combatido, sendo percebido muitas vezes por parte de funcionários do ambiente educacional, como os professores. Tal atitude é vista e comprovada no fato de que muitos não buscam compreender e aprender a Língua de Sinais, de forma que podem acabar dificultando o processo de ensino-aprendizagem desse aluno, sendo de suma importância que haja um interesse e busca por parte desses profissionais para o aprendizado da LIBRAS, fundamental para desenvolvimento social e emocional dos discentes (Previatti; Petris; Zanadrea, 2021).

Assim, uma vez que a educação inclusiva visa integrar os alunos com necessidades especiais por meio de uma abordagem mais humana, entendendo que cada aluno possui suas particularidades, as quais devem ser acolhidas, não julgadas e discriminadas. Dessa forma, é importante que tais instituições que devem promover inclusão, venham a adaptar-se às necessidades de cada aluno, entendendo cada um como ser particular de sua individualidade, oferecendo o apoio pedagógico necessário, intérprete de LIBRAS, e, especialmente, promovendo a interação com os demais alunos e funcionários da escola (Costa, 2021).

Segundo Feiler *et al.* (2021), é necessário também que haja um estímulo familiar para que o aluno surdo possa ter um maior contato com sua língua materna, a LIBRAS, a fim de favorecer sua compreensão do mundo à sua volta, além de facilitar também o aprendizado de uma nova língua. Assim, é mostrado também a importância da inclusão nas escolas, integrando profissionais e alunos buscando levar às escolas, sejam elas de ensino regular ou de EJA, uma formação mais humana.

Nesse sentido, Santana (2010) defende que esse estímulo deve vir não só do seio familiar, como também é imprescindível tê-lo no ambiente escolar, de forma que constantemente sejam buscados meios para favorecer a participação dos alunos surdos nas atividades curriculares, bem como auxiliar sua aprendizagem. Com isso, para além da utilização da língua de sinais cabe à escola proporcionar ambientes educacionais estimuladores com o intuito de despertar o espírito criativo dos estudantes.

Ademais, é importante destacar a postura dos profissionais que compõe currículo da escola. De acordo com Silva e Rocha (2021), é necessário que os profissionais usquem, antes de tudo, aprimorar seus currículos, enriquecendo-os para auxiliar melhor seus alunos, bem como que haja a definição das estratégias metodológicas específicas pelos profissionais. Os autores defendem ainda que, por muitas vezes, o papel dos intérpretes é confundido com o papel dos professores, urgindo a necessidade de compreender bem o papel de cada um no contexto educacional.

Dessa maneira, como uma forma de tentar diminuir as dificuldades vivenciadas pelos alunos surdos na Educação de Jovens e Adultos, os professores devem buscar de estratégias para alcançar a compreensão dos mesmos, a exemplo de promover uma melhor comunicação entre os alunos surdos, com os demais alunos, professores e funcionários da escola. Uma vez que os surdos interpretam e narram suas experiências de mundo a partir de vivências visuais, é importante que sejam utilizados recursos didáticos que estimulem a interação entre o conteúdo ministrado pelo docente e a compreensão do que foi explicado (Soares, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é notório que, apesar dos avanços, a educação de surdos ainda encontra inúmeras dificuldades no cenário educacional brasileiro, a citar a necessidade de uma sociedade que seja efetivamente inclusiva com o intuito de levar o acesso à educação a todos de forma igualitária e assim contribuir para o avanço e progresso do corpo social.

Ademais, a Educação de Jovens e Adultos merece um atencioso olhar das autoridades governamentais para que seja, de fato, um mecanismo eficiente de acesso à educação para aqueles que não a encontram em outro cenário. Os alunos surdos que frequentam essa modalidade de ensino em especial, necessitam de uma assistência especial, que os permita a inclusão no ambiente educacional e de ensino.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Poliana da Silva Lima; SOARES, Claudia Vivien Carvalho de Oliveira. Considerações em torno da política linguística da LIBRAS e da educação bilíngue LIBRAS/ língua portuguesa na educação de jovens e adultos. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 8, n. 14, p. 49-64, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6530>. Acesso em 07 abr. 2023.
- BARBOSA, Pedro Henrique Braga; MENEZES, Ronny Diogenes de. Interação: um olhar sobre a surdez na educação de jovens e adultos em uma escola da rede estadual de ensino no município de uberaba - mg. In: congresso nacional da educação, 2020, Maceió. **Anais VII CONEDU – Edição online**. Maceió: Conedu, 2020. p. 1-12. Disponível: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68757>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- BESERRA, Analice Moura. **O processo de inclusão do aluno surdo na educação de jovens e adultos**. 2021. 23 f. TCC (Doutorado) - Curso de Especialização em Libras, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/1540>. Acesso em: 06 abr. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [1998]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Todo%20o%20poder%20emana%20do,diretamente%2C%20nos%20termos%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 24 abr. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2002]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 06 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 06 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021. Lei da educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm. Acesso em: 06 abr. 2023.
- CABRAL, Fabiana Cavalcanti. **As dificuldades dos alunos surdos nas escolas públicas**. 2022. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol, Universidade Federal Rural de Pernambuco/Ufrpe, Pernambuco, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrpe.br/bitstream/123456789/3189/3/tcc_art_fabianacavalcanti.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.
- CÂNDIDO, Alexandre José; RIBEIRO, Andréa Rodrigues; OLIVEIRA, Maria Clementina de. A História dos surdos pelo mundo. **Revista Portuguesa de Educação Contemporânea**, Portugal, v. 2, n. 2, p. 01-13, 2021. Disponível em:

<https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpec/article/view/394/615>. Acesso em: 06 abr. 2023.

CANTINI, Juliane Hartemink; RIBEIRO, Lucilane de Oliveira. A inclusão do surdo na sociedade sob a ótica dos direitos humanos. **Revista de Ciências Humanas e Sociais**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 115-126, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/Missoes/article/view/101206/21445>. Acesso em: 06 abr. 2023.

COSTA, Karla Cyrlene de Souza da. **A inclusão de alunos surdos na educação de jovens e adultos (eja)**. 2021. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Letras: Libras, Universidade Federal de Tocantins, Porto Nacional, 2021.

CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza *et al.* Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de covid-19: cenários e dilemas em municípios baianos. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, n. 1, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9357>. Acesso em: 06 abr. 2023.

DESSBESEL, Renata da Silva; SILVA, Sani de Carvalho Rutz da; SHIMAZAKI, Elsa Midori. O processo de ensino e aprendizagem de Matemática para alunos surdos: uma revisão sistemática. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 2, p. 481- 500, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ciedu/v24n2/1516-7313- ciedu-24-02-0481.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023

FEILER, Grace Jane Prado *et al.* Educação de jovens e adultos: inclusão por meio de práticas ativas, contextualizadas e interdisciplinares. **Cadernos Zygmunt Bauman**, Santa Catarina, v. 11, n. 25, p. 46-68, 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/16361/8929>. Acesso em: 06 abr. 2023.

FRANCELINO, Vilma de Assis. **Educação do campo: conflitos e desafios na educação de surdos**. 2020. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Especialização em Libras, Instituto Federal de Educação, Ciência Etecnologia da Paraíba, Mari/Pb, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1274/1/educa%c3%87%c3%83O%20do%20campo%20conflitos%20e%20desafios%20na%20educa%c3%87%c3%83O%20de%20surdos-%20vilma%20de%20assis%20francelino.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FREITAS, Karina. Dia Internacional da Linguagem de Sinais procura promover a inclusão de pessoas surdas. *In: Dia Internacional da Linguagem de Sinais procura promover a inclusão de pessoas surdas*. São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 23 set. 2021. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?23/09/2021/dia-internacional-da-linguagem-de-sinais-procura-promover-a-inclusao-de-pessoas-surdas-#:~:text=No%20pa%C3%ADs%20cerca%20de%205,7%20milh%C3%B5es%20n%C3%A3o%20ouvem%20nada>. Acesso em: 22 abr. 2023.

GOBBO, Ana Cássia de Oliveira; SILVA, Fábio José Antônio da. Abordagem educacional e cultural do surdo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-Rease**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 440-449, abr. 2021. Disponível

em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/977/460>. Acesso em: 06 abr.2023.

JUDICE, Adriana Pinheiro. **A inclusão na educação de jovens e adultos no município de angra dos reis**: análise da experiência na escola municipal de educação de surdos. 2016. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal Fluminense, Angra dos Reis, 2016.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; NAPOLITANO, Carlo José. Inclusão, acessibilidade e permanência: direitos de estudantes surdos à educação superior. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 33, n. 3, p. 107-126, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/wyfhXhGzM5dyxfPCSXq8Vph/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2023

PAIVA, Jane; HADDAD, Sérgio; SOARES, Leônicio José Gomes. Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l], v. 24, n. 1, p. 1-25, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xBKdqW6TtqHXPKxsHmM9jXH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PIERRO, Maria Clara di. A educação de jovens e adultos no plano nacional de educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Byj8LBb5ktqKfbcHBJKQjmR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.

PIERRO, Maria Clara di; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no brasil. **Cadernos Cedes**, [s. l], n. 55, p. 58-77, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.

PINHEIRO, Luana dos Santos. **Processo de Inclusão na Educação de Jovens e Adultos**: estudo de caso com uma aluna com deficiência auditiva. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2015.

PREVIATTI, Salete Maria Pellenz; PETRIS, Juliana Patrícia; ZANANDREA, Renato. Educação de jovens e adultos: uma análise sobre a inclusão com ênfase no ensino e na aprendizagem da pessoa com deficiência auditiva. **Cadernos Zygmunt Bauman**, Santa Catarina, v. 11, n. 26, p. 89-111, 2021.

RAMOS, Alice de Lima; SOUZA, Maria Francisca Nunes de; MATOS, Maria Almerinda de Souza. Atendimento Educacional Especializado (AEE) para surdos: os desafios no processo ensino e aprendizagem em Tabatinga - AM. **Anuário do Instituto de Natureza e Cultura-Aninc**, [s. l], v. 4, n. 1, p. 319-326, 2022. Disponível em: [_atendimento+educacional+especializado+\(aee\)+para+surdos+os+desafios+no+processo+ensino+e+aprendizagem+em+tabatinga+-+am.pdf](#). Acesso em: 17 abr. 2023.

RAMOS, Denise Marina; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. O Lugar da

Educação de Surdos nas Dissertações e Teses. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 2, p. 247-260, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/ZKQq5SXBjRdXPFWp6sNmqr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SANTANA, Sueli Lima. **A inclusão do aluno surdo em turmas de educação de jovens e adultos**. 2010. 27 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, Universidade Federal de Santa Maria, Boa Vista, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/17324?locale-attribute=en>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SANTOS, Luzmaia Cândida dos; BATISTA, Gustavo Araújo. A educação dos surdos no Brasil: aspectos históricos e a evolução da filosofia educacional especial. **Cadernos da Fucamp**, [s. l], v. 18, n. 33, p. 62-69, 2019. Disponível em: <https://www.fucamp.br/revistas/cadernos-da-fucamp/article/view/6387-1-10-20190503.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SANTOS, Rosemary Meneses dos *et al.* Desafios do ensino de Ciências para alunos surdos. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 13, p. 1-13, out. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20757>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20757/18641>. Acesso em: 18 abr. 2023.

SILVA, Bianca Sonale Fonseca da; ROCHA, Simone Maria da. Como ensinam os professores de surdos da eja? Discussões na pós-graduação. **E-Mosaicos**, [S.L.], v. 10, n. 24, p. 265-275, 28 set. 2021. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/e-mosaicos.2021.57819>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/57819/39297>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, Geanne Selicani *et al.* Educação de jovens e adultos. **XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**, Paraíba, v. 1, n. 1, p. 1-8, out. 2008. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1248_02_A.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, Marimar da; OLIVEIRA, Hagar de Lara Tiburcio de. Formação profissional integrada ao ensino médio: um estudo de caso com estudante surdo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, n. 1, p. 3-24, 09 mar. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313162288002/313162288002.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SILVA NETO, Antenor de Oliveira *et al.* Educação inclusiva: uma escola para todos. **Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313154906008/313154906008.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SILVA, Valdenira Carlos da *et al.* O Papel do Professor na Educação Inclusiva de Alunos Surdos no Ensino Médio. **Research, Society And Development**, [s. l], v. 9, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1480/1476>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SOARES, Sarah Damas. **Educação de jovens e adultos surdos: desafios e possibilidades**. 2015. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12956/1/2015_SarahDamasSoares.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista Histedbr On-Line**, Campinas, n. 38, p. 49-59, jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689/7256>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SURDO e deficiente auditivo: Entenda a Diferença: Embora ambos sejam problemas auditivos, existe diferença entre surdez e perda auditiva. *In: OUVIR, Direito de. Surdo e deficiente auditivo: Entenda a Diferença*. [S. l.], 15 mar. 2019. Disponível em <https://www.direitodeouvir.com.br/blog/surdo-deficiente-auditivo-diferenca#:~:text=A%20surdez%20%C3%A9%20definida%20pela,de%20sinais%20para%20se%20comunicar>. Acesso em: 22 abr. 2023